

TRÓIA O mar e a praia que nos querem roubar

Tróia e o Litoral Alentejano estão a ser invadidos pelo betão e a gula da especulação imobiliária. Os grupos SONAE/AMORIM tomaram de assalto a entrada estratégica da península de Tróia, frente à cidade de Setúbal, onde começa uma linha de 50 km de praias.

Autênticas muralhas de prédios, arruamentos e parques de estacionamento avançam por todo o lado. A cada dia que passa, por detrás de vedações opacas, arrasam-se praias, dunas primárias e secundárias. Destroem-se ecossistemas raros e em zonas sensíveis. Redesenha-se a linha da costa, desafiando a força do mar. A factura deste atentado será paga por nós e as próximas gerações.

Os novos agentes imobiliários, disfarçados de turismo, são incentivados pelo governo

dos PIN (Projectos de Interesse Nacional) e apadrinhados pelos responsáveis locais da CDU, PS e PSD. Assistimos à criação de um autêntico projecto de apartheid social: os poucos equipamentos públicos de apoio às praias foram eliminados, as carreiras de barcos regulares serão desviadas, os condomínios privados em construção serão apenas para os endinheirados. Nada os coíbe de correrem com as populações, sobretudo as locais, de um território que sempre foi seu.

Portugal é um dos países europeus com maior erosão costeira. A Comissão Europeia alerta que mais de 28,5% da costa está já em risco acelerado, em particular o litoral arenoso.

A má gestão das zonas costeiras é o seu principal responsável. A crescente edificação na faixa litoral, com a destruição de extensas áreas de dunas e a sobre-ocupação das arribas, tem consequências desastrosas. As situações de risco provocadas pela pressão urbanística repetem-se ao longo dos 943 km de costa.

Entre 1990 e 2000, foi em Portugal que se deu a mais rápida ocupação do litoral. Adverte um relatório da Agência Europeia de Ambiente que a aceleração da utilização do espaço costeiro, impulsionada pelas indústrias do entretenimento e turismo, pode "já

ter afectado negativamente a viabilidade dos ecossistemas costeiros a longo prazo e, consequentemente, a sua capacidade de reagir às pressões suplementares exercidas pelas alterações climáticas".

A subida do nível do mar vai-se intensificar perigosamente nas próximas décadas, em consequência das alterações climáticas. As previsões para Portugal apontam para uma subida entre 25 a 110 cm até 2100: se assim for, 67% do litoral estará em risco de erosão. Conjugado com a má gestão da costa, assistiremos a situações extremamente graves.



14 de Julho - Sábado - 11 horas
Desfile do Cavalo de Tróia
Pç. Bocage → Lg. Misericórdia → Ferryboat → Tróia
COM A PARTICIPAÇÃO DE FRANCISCO LOUÇÃ E ALDA MACEDO

DEMOS CONNOSCO. A TRÓIA É NOSSA



NINGUÉM SE PODE ESCONDER DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA



Bloco
de Esquerda

Dentro da Europa, Portugal é particularmente vulnerável às alterações do clima. A subida do nível do mar, as ondas de calor e a escassez de água são os fenómenos que mais directamente vão pôr em perigo pessoas, a economia e o ambiente. A agricultura, a floresta e o turismo serão fortemente afectados. A saúde pública e o acesso das populações a bens essenciais estará em risco.

O Bloco de Esquerda organiza em Julho e Setembro as Jornadas das Alterações do Clima, com iniciativas de norte a sul do país. Porque é urgente responder ao desafio e agir para travar o aquecimento global.

**TODA A INFORMAÇÃO
SOBRE AS JORNADAS EM
www.esquerda.net**